

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÁRCIA CLAUDETE DE ALZEREDO

**A INCLUSÃO DE MÍDIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA**

CURITIBA

2018

MÁRCIA CLAUDETE DE ALZEREDO

**A INCLUSÃO DE MÍDIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA**

Artigo apresentado como requisito parcial
à conclusão do Curso de Especialização
em Mídias Integradas na Educação, do
Setor de Educação Profissional e
Tecnológica, da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof.^a Me. Andrea da Silva
Castagini Padilha

CURITIBA

2018

A Inclusão de mídias tecnológicas na Educação Infantil: uma necessidade contemporânea

Marcia Claudete de Alzeredo

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar um breve relato de experiência acerca da utilização da *internet*, como mídia digital, tendo como ferramenta aplicativos baixados, por meio do *tablet*, combinando, ainda, com a mídia impressa livro, adequada à faixa etária dos alunos, na construção do conhecimento e aprendizagem na Educação Infantil. Assim, este estudo abarca algumas reflexões acerca do uso de aplicativos, obtidos via *internet*, e sobre a mídia impressa, usados na prática pedagógica com a finalidade de ensinar alguns conceitos e noções de cores e formas geométricas, tendo como instrumento pedagógico o *tablet*, bem como a integração dessas mídias na prática cotidiana no ambiente escolar. Para tanto, foram utilizados, obtidos via internet, jogo e vídeo por meio dos aplicativos *App para Maternal* e o livro didático, *O livro de Ana, as formas e as cores*, de Junie Torres, no intuito de ensinar algumas cores e formas geométricas para crianças do Maternal II, do CMEI Santa Cândida, na cidade de Curitiba. Este estudo constatou que o uso das mídias tecnológicas pode auxiliar as crianças de forma significativa no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, à autonomia e à criatividade, contribuindo também para a formação de valores sociais. Ainda, as crianças demonstraram trazer para a escola um conhecimento tecnológico prévio, o qual precisa ser valorizado e direcionado para o fazer pedagógico para que possam expandir suas potencialidades.

Palavras-chave: Educação infantil. Mídias tecnológicas e impressas. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental do desenvolvimento humano, por isso merece toda a atenção. Dessa forma, o professor deve ter consciência de que seu trabalho é fundamental e decisivo e, assim, deve oferecer a seu público aulas e/ou atividades de qualidade.

Frente ao avanço da tecnologia e à necessidade de incorporar tais mudanças na prática diária, objetivou-se integrar algumas mídias digitais e impressas para aplicar em trabalho realizado com turma de Maternal II.

Acrescenta-se que é essencial que o professor ajude as crianças em seu desenvolvimento. Destaca-se que as crianças já têm a tecnologia em seu meio e em suas brincadeiras. Assim, é preciso usar essa ferramenta a favor da aprendizagem de maneira prática e adequada no cotidiano escolar.

Portanto, são questões de suma importância que precisam da atenção dos profissionais da educação. O professor deve estar sempre em busca de atualizações nesse meio tecnológico, pois, dessa forma, poderá oferecer aos alunos meios pelos quais eles possam se desenvolver fazendo uso dos inúmeros recursos digitais disponíveis nos dias de hoje.

Logo, o tema deste artigo surge da necessidade de construir conhecimentos sobre a importância do uso das mídias digitais na educação infantil em razão da evolução tecnológica na contemporaneidade e a grande familiaridade das crianças com tais mídias, como já mencionado.

Para tanto, realizou-se uma experiência na educação infantil, com crianças de 3 anos, do Maternal II, do Centro Municipal de Educação Infantil Santa Cândida como instrumento pedagógico potencializador de aprendizagem. Esta experiência foi realizada com uma mídia impressa integrada a outras mídias, no caso, aplicativos obtidos via *internet*, com jogo e música. Com isso, em suma, o objetivo foi apresentar noções básicas de cores e formas geográficas por meio de aplicativos, livro, jogos e vídeos com música.

Neste estudo, foram usadas algumas ferramentas tecnológicas com um grupo de 22 (vinte e duas) crianças do M II, as quais fizeram uso do *tablet* para acessar os aplicativos. Objetivou-se apresentar noções de cores e formas geométricas e, para isso, foram usados os *App para Maternal* e a leitura do livro *O livro de Ana, as formas e as cores*, de autoria de Junie Torres, conforme detalhamento apresentado em tópico específico neste artigo.

O presente trabalho abarca as seguintes partes: introdução, revisão de literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que, atualmente, as mídias e suas tecnologias estão presentes em todas as partes e tal fato facilita quaisquer afazeres no cotidiano da população. Sabe-se também que a *internet* é um dos meios mais utilizados na pesquisa e na comunicação. Como bem define Moran (1997), a palavra-chave é integrar:

Integrar a internet com as outras tecnologias na educação – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta. (MORAN, 1997, p. 7)

Sendo assim, é preciso que os profissionais da educação incluam em suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias, tendo em vista que a exploração e a utilização do mundo digital e tecnológico começam cada vez mais cedo. Essa tendência é cada vez mais frequente, portanto há uma necessidade evidente de profissionais da educação – sobretudo na educação infantil – tomarem espaço nesse mundo digital.

Assim, de posse também do uso das tecnologias, poderão adotar em sua prática tais meios e desenvolver um trabalho eficiente e prazeroso com as crianças, em total sintonia. Importante frisar que a educação não pode permanecer estagnada frente a todo o avanço tecnológico que é cada vez mais visível.

Importante mencionar que usar a tecnologia em busca de novas possibilidades educacionais pode fazer com que as aulas oportunizem o aprendizado da criança de maneira simples, mas de modo eficiente e até prazeroso. Hoje já é possível por meio da tecnologia apresentar novas maneiras de aprender, como utilizar um jogo no qual se pode apresentar conteúdos dados em sala de aula de maneira que chame a atenção da criança na hora de aprender, por exemplo.

Aponta-se que as ferramentas para auxiliar no desenvolvimento de uma criança são muitas e as mídias e suas tecnologias garantem um espaço bem significativo neste contexto.

Nesse viés, definem, de forma consistente, os autores (2015):

A diversão e o cumprimento das atividades escolares da criança do mundo contemporâneo encontram-se praticamente dentro de casa, no computador ou no *tablet*, nas redes sociais virtuais, em que as mesmas constituem

amizades e realizam atividades escolares por meio desses dispositivos eletrônicos sem haver a necessidade de estabelecer contato físico com a outra pessoa. (PAIVA; COSTA, 2015, p. 4)

Assim, percebe-se que a inclusão e integração de mídias digitais estão cada vez mais frequentes e necessárias atualmente. A educação infantil é um lugar de aprendizagem humana, de interação e de socialização, portanto é o lugar no qual a criança dá continuidade ao saberes de forma divertida.

Nesse contexto, Belloni (2001) aponta que:

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a acessar o computador para acessar a *internet*, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz. (BELLONI, 2001, p. 21).

Dessa forma, o desenvolvimento de trabalhos aliando as mídias deve iniciar desde cedo, já na educação infantil. A criança deve ser estimulada, precisar ser também orientada para o mundo, em outras palavras, deve ser instigada aos questionamentos e às escolhas. Sendo assim, as mídias devem ser utilizadas para ampliar o conhecimento da criança, no intuito de estabelecer uma relação entre a criança e o meio. Com isso, será possível despertar o interesse dela e ainda possibilitar que a aprendizagem ocorra de uma forma prazerosa e motivadora.

Segundo Moran (2005), as mídias na educação desempenham um papel muito importante, pois mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia, privilegiando alguns valores em detrimento de outros.

É fato que o uso das tecnologias contemporâneas colabora muito para o processo de ensino-aprendizagem, sendo um método prático, geralmente bem aceito pelas crianças. Portanto, a escola, assim como o profissional da educação, deve oportunizar situações que possam desenvolver a criatividade, o questionamento e a reflexão das crianças.

Importante mencionar ainda que, acerca da mídia impressa, são inúmeras as suas contribuições como ferramenta de aprendizagem. Toda e qualquer atividade desenvolvida com a mídia impressa é de grande valia para o desenvolvimento e crescimento educacional das crianças.

O incentivo à leitura deve permanecer sempre, pois é a mola propulsora do saber. Além disso, contribui de várias maneiras, como bem define Aguiar (2001):

O incentivo à leitura contribui para a evolução da escrita, da interpretação, da criatividade, do uso social da linguagem, neste sentido, sensibilizar profissionais ligados à educação a participar ativamente na construção e estimulação das múltiplas linguagens: corporal, visual, auditiva, oral, musical, individual e social. (AGUIAR, 2001, p. 73).

Essencial lembrar que o mundo mágico da literatura jamais deve ser esquecido, tendo em vista que ajuda a criança na construção de sua autonomia, além de despertar o espírito da colaboração e, ainda, a criatividade.

Por fim, no tópico a seguir, um pouco sobre as mídias e tecnologias nesse meio.

2.1 AS TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Sabendo-se que o mundo tecnológico avança a cada dia, é preciso que essa evolução também aconteça em todos os segmentos, como na educação, por exemplo.

Pode-se dizer que esse universo tecnológico reflete também na escola, bem como no trabalho dos profissionais da educação. Nesse viés, é necessário que o professor ajuste seu modo de trabalhar/ensinar para que possa proporcionar a seus alunos aulas mais eficazes e sempre de acordo com realidade de seus alunos.

Ressalta-se nesse contexto que as gerações vêm mudando, assim como os avanços da tecnologia, os quais estão aí para contribuir e ajudar a incrementar tudo o que diz respeito à aprendizagem.

Todas as mudanças ocorridas com essa transformação tecnológica precisam ser incluídas também na escola e na sala de aula, pois influenciam fortemente a prática pedagógica.

Aponta-se que a inserção de novas tecnologias no contexto escolar certamente poderá trazer novos desafios para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e, da mesma forma, para a formação continuada dos professores.

O livro como mídia impressa, por exemplo, é importante no desenvolvimento do senso crítico das crianças, como também o uso de outras mídias para que se consolide uma nova maneira de transmitir o conhecimento ao aluno. Por isso, deve ser uma atividade diária. Segundo Coelho, citado por Fleck (2003):

(...) literatura para divertir, dar prazer, emocionar.... e que ao mesmo tempo, ensina modos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir....E principalmente se mostrar consciente de que é pela invenção da linguagem que essa intencionalidade básica é atingida. (COELHO, 1984 apud FLECK, 2003, p. 37).

Sendo assim, infere-se a necessidade de um trabalho efetivo também no processo formativo dos docentes que atuam na educação infantil e é preciso ter em mente a grande importância de inserir essas tecnologias desde cedo no âmbito escolar.

Portanto, torna-se uma responsabilidade da escola e de qualquer profissional da educação tratar essa questão de modo prioritário. É necessário admitir que a educação deve evoluir com as tecnologias da informação e comunicação. Em relação ao assunto, Kenski (2007) destaca:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46)

A questão colocada pelo autor deve ser observada com atenção, tendo em vista que é preciso saber escolher e direcionar de maneira coerente a mídia a ser trabalhada com o público infantil.

Ratificando a importância das mídias integradas no processo de ensino-aprendizagem, cabe destacar, segundo Rosado (1998), que:

O que se deseja salientar aqui é que a presença de novas tecnologias de ensino na sala de aula coloca o professor diante de um processo de reflexão, de redimensionamento em termos de sua função e papel sociais, e que muitas vezes, esse profissional se acha sozinho com essas complexas e sofridas reflexões [...], criticados com aspereza por vezes, por pesquisadores e estudiosos de educação e comunicação, sem que esses mesmos acadêmicos ofereçam alternativas, pistas que orientem e sustentem formas de operacionalização, de construção desse novo papel de professor que integre e utilize de maneira otimizada os recursos tecnológicos disponíveis. (ROSADO, 1998, p. 229).

Enfim, são questões fundamentais e abarcam vários aspectos, pois além do que foi mencionado, é preciso também que o professor queira e esteja disposto a novos desafios. Além disso, a escola também deve assumir tal posicionamento, assim

como as políticas públicas de ensino, propiciando recursos para que o alunado tenha acesso a todo e qualquer tipo de tecnologia. Sabe-se que em muitas escolas há um público carente, o qual não tem acesso a mídias ou quaisquer formas digitais.

Por fim, é preciso que o profissional esteja preparado e aprenda a trabalhar integrando as mídias disponíveis para que a criança possa tirar proveito disso.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS MÍDIAS

Destaca-se que a educação infantil é a primeira fase da educação básica, sendo a fase na qual a criança já se encontra em constante desenvolvimento. Trata-se de um direito assegurado por lei, ou seja, a criança tem o direito à educação em todas as suas fases. Também deve ser respeitada em todos os espaços, assim, todo o trabalho voltado à educação dos pequenos deve ser tratado de forma séria e cuidadosa.

Desse modo, os profissionais da educação, sobretudo os professores que trabalham na educação infantil, devem ter em mente a relevância de seu trabalho no que tange ao desenvolvimento de seus alunos. Portanto, há que se respeitar esses direitos e todos os princípios que são impostos por esferas superiores.

Nesse contexto, a escola deve oferecer para suas crianças um ambiente acolhedor, um ambiente seguro, garantindo um espaço de qualidade para que elas se desenvolvam adequadamente e aprendam também de forma apropriada. Como bem destaca Krammer (1997):

Uma proposta pedagógica é um caminho novo, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, não é nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta, isso sim, um caminho também a construir. (KRAMMER, 1997, p. 19).

Importante reforçar que o ambiente escolar deve proporcionar à criança um espaço lúdico, confortável e atrativo, ou seja, que possa despertar na criança toda a

sua curiosidade, sua criatividade e, ao mesmo tempo, que ela possa se expressar e aprender. Sabe-se também que a educação infantil tem por obrigação priorizar o desenvolvimento integral da criança, além de cuidar e proteger, oferecer meios de aprendizagem. A escola também se encarrega de estar sempre integrada à família dos educandos.

Para a criança, a descoberta do mundo da linguagem oral, escrita, visual e corporal passa a fazer parte de seu universo quando entra em contato com os livros, músicas, poesias, cordéis, gibis, brincadeiras populares, parlendas, pinturas, objetos, dentre outros etc. Dessa forma, a criança constrói seu espaço, seu universo e ao interagir em seu ambiente, ela questiona, emite sua opinião, cria, formula e reformula seus conceitos e descobre que os objetos que toca e vê podem se transformar em bichos, gente, enfim. Portanto, proporcionar à criança o contato com as mídias digitais é fundamental.

A educação infantil procura desenvolver a criança, em todos seus aspectos, físico, psíquico, cognitivo e social, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos. Sendo assim, Libâneo (2011) informa que:

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos a ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.(LIBÂNEO, 2011, p.70).

Assim, a integração das mídias em trabalhos desenvolvidos com crianças, desde que exista um planejamento e um preparo por parte do profissional, resultará um processo de ensino eficaz.

Na contemporaneidade, as mídias digitais estão presentes em todos os espaços e na escola não poderia ser diferente. Dessa forma, a escola precisa adotar algumas ferramentas para que a criança tenha acesso e aprenda a lidar com o que a tecnologia oferece e isso deve acontecer desde a educação infantil, tendo em vista que a criança está inserida em mundo digital.

Portanto, a escola e os educadores precisam trabalhar tais conceitos fazendo uso dessas ferramentas disponíveis hoje, usando a tecnologia a seu favor.

Em relação a este assunto, o professor Buckingham, citado por Silva (2010), destaca:

Educar não significa apenas que os professores devam falar e os alunos escutarem. Significa também encorajar a participação das crianças na produção de mídias. Proteger as crianças da influência negativa das mídias está ultrapassado. As crianças precisam ser estimuladas por educadores preparados a lidar com as novas mídias e criar as suas. (BUCKINGHAM, 1993 apud SILVA, 2010, s/p.)

Em outras palavras, é preciso aceitar que, diante de todas as mudanças e/ou modernidades, o professor deve estar preparado e precisa se readequar a esta realidade. É importante frisar que o profissional deve também aprender a usar essas ferramentas e adotá-las em sua prática, pois é preciso acompanhar a evolução e as mudanças geradas com isso.

Aponta-se que, com os avanços nas tecnologias digitais, ao longo dos últimos anos, é cada vez mais comum observar crianças, ainda em seus primeiros meses de vida, manuseando ferramentas tecnológicas. É fato que as crianças possuem uma destreza incomum para lidar com essas ferramentas, pois elas já nasceram em uma era digital. Sobre tal aspecto, Mark Prensky (2004 apud COLL, 2010) denominou como nativos digitais e imigrantes digitais para designar a postura dos indivíduos em relação à utilização das TICs. É possível dizer que essa relação cada vez mais próxima entre as crianças, os jovens e as tecnologias exige um posicionamento diferente da escola enquanto espaço de formação.

Conforme José Manuel Moran (2013), faz-se necessário refletir sobre o uso das tecnologias na escola:

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (MORAN, 2013, p. 31).

Igualmente importante mencionar sobre estimular a criança quanto ao uso das tecnologias digitais, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) definem que as práticas pedagógicas que compõem os eixos curriculares da Educação Infantil devem garantir experiências que: “possibilitem a utilização de

gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (DCN, 2010, p. 27).

Ainda, é essencial citar que no mundo contemporâneo as crianças já possuem acesso e intimidade com as tecnologias desde cedo, seja em casa com os pais, seja em outros espaços frequentados.

E nesse contexto, faz-se extremamente importante mencionar a integração das mídias digitais para que se obtenha um trabalho eficaz e prazeroso para a criança. O livro como mídia impressa está presente no cotidiano dos pequenos, em geral os educadores oportunizam diversas formas de trabalho com essa mídia. Sendo assim, integrar essa mídia pode aliar a curiosidade da criança e sua intimidade com a tecnologia, por exemplo, pois, ao usar o livro e em seguida trabalhar com um aplicativo que possa ampliar a atividade e oferecer múltiplas possibilidades de exploração, certamente trará um resultado fantástico para a criança.

Entretanto, não se pode esquecer que o incentivo à leitura diária, no contexto escolar, é imprescindível. Os profissionais devem utilizar tais recursos em sua prática de forma prazerosa, propondo meios que facilitem esse processo.

De qualquer forma, neste estudo, é necessário mencionar os chamados nativos digitais, tópico tratado a seguir.

2.3 NATIVOS DIGITAIS

As crianças nascidas a partir da década de 80 e 90 são definidas por Prensky (2001) como nativos digitais, crianças que apresentam uma intimidade e familiaridade com os meios digitais e possuem a habilidade e competência de dominar o universo digital.

Com os avanços tecnológicos até o presente momento, não é possível pensar em Educação sem incluir o mundo digital, o qual altera a forma de pensar de uma sociedade. Diante deste fato, é evidente que a escola deve estar preparada para receber este "novo" aluno, reorganizando sua prática pedagógica. O professor deve estar habilitado e atualizado para receber a criança que chega à escola com uma bagagem de conhecimento tecnológico, muitas vezes superando a do professor.

A geração digital, também conhecida como geração Y, está em expansão no mundo, portanto a escola deve oferecer um ensino integrado à tecnologia.

Por isso, é essencial que a escola reflita sobre seu papel enquanto mediadora entre a criança e o universo tecnológico no qual ela está inserida, tendo em vista a importância desse assunto.

3 METODOLOGIA

Frisando a importância de todo e qualquer estímulo na fase da educação infantil, decidiu-se realizar um trabalho com crianças do Maternal II usando *tablets* para apresentar conceitos e noções básicas como cores, e formas geométricas, por meio de aplicativos obtidos via *internet* e de mídia impressa *O livro de Ana, as formas e as cores*, de Junie Torres. Trata-se de uma pesquisa descritiva, como afirma Gil (1999), a qual é um tipo de pesquisa utilizada para descrever as características de determinada realidade, fenômeno ou população.

Antes de iniciar as atividades utilizando as mídias tecnológicas, foi proposta uma sequência didática em que objetos em formas geométricas (triângulo, quadrado, círculo) e cores variadas (vermelho, azul, verde e amarelo) foram apresentados às crianças, proporcionando noções de cores e formas geométricas. Jogo de boliche também foi manuseado para promover o conhecimento de cores.

A leitura de um livro didático, *O livro de Ana, as formas e as cores*, de autoria de Junie Torres, foi bem significativo para as crianças, foi realizada uma roda de leitura, e o professor manuseou o livro enfatizando cada imagem.

Neste caso, o ensino de conceitos e noções básicas como cores e formas geográficas, elegendo o *tablet* como um dos instrumentos pedagógicos potencializadores da aprendizagem. Para atingir o objetivo desta pesquisa, foram utilizados *tablets* com aplicativos instalados, dentre eles, *App para Maternal, A música das cores e o livro impresso*. Fez-se uso de um jogo com balões coloridos e uma animação musical sobre as cores, obtidos via *internet*, pelos aplicativos.

A experiência durou mais ou menos três meses e, semanalmente, cada criança realizou esta atividade em torno de 15 a 20 minutos, oportunizando, assim, que três alunos por dia pudessem acessar. Cada criança foi observada manuseando o *tablet*, assim, concluiu-se que dos 21 alunos, um estava afastado, 19 já dominavam ou mostravam habilidades com este recurso tecnológico. Uma criança, em particular, não quis nem olhar para o aparelho, não mostrou interesse algum. Já a maioria mostrou

curiosidade e interesse, mas desconhecimento acerca do objeto e das atividades propostas nele.

O instrumento de pesquisa escolhido foi a observação direta do pesquisador e entrevista com os pais, na intenção de conhecer melhor cada aluno e saber qual sua familiaridade com o meio tecnológico. Esta pesquisa ocorreu em setembro/novembro de 2017, em uma sala de Maternal II, com 22 alunos matriculados, entre 2 a 3 anos de idade, no CMEI Santa Cândida, localizado a rua Engenheiro Benedito Saddock de Sá, 170, bairro Atuba, na cidade Curitiba, PR.

As perguntas foram as seguintes:

1. Na sua casa, há acesso à internet?
2. Se sim, qual aparelho vocês possuem?
3. Seu filho tem acesso a algum aparelho digital? Qual o grau de conhecimento dele sobre o aparelho?

Os dados obtidos junto aos pais e também da implementação das atividades com os alunos estão descritos na seção a seguir.

4 A ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Antes de iniciar as atividades utilizando as mídias tecnológicas integradas, foi proposta uma sequência didática em que objetos em formas geométricas (triângulo, quadrado, círculo) e cores variadas (vermelho, azul, verde e amarelo) foram apresentados às crianças, proporcionando noções de cores e formas geométricas. Jogo de boliche também foi disponibilizado para promover o conhecimento de cores e quantidades. Ainda sobre formas e cores, para introduzir este conteúdo, foi apresentado o livro de Ana, de Junie Torres, Editora Pirlimpimpim, 2013, às crianças, como mídia impressa.

Ao reconhecer que os dispositivos móveis são uma realidade na vida das crianças, bem como tais dispositivos não são apenas para entretenimento, que foi planejado usar o *tablet* para as crianças do MII, na intenção de ensinar alguns conceitos básicos de cores e algumas formas geométricas por meio dos aplicativos, usando jogo e animação musical, obtidos via *internet*. Ainda, foi realizada uma apresentação, integrando as mídias, um vídeo do *Youtube*, que mostrava cores e formas geométricas.

Em roda de conversa, foi apresentado o *tablet*, e questionado se eles sabiam o que era aquele aparelho e para que servia, o qual foi usado como ferramenta para integrar as mídias já mencionadas neste trabalho. E quanto ao seu uso, deu-se autonomia para que cada criança manipulasse, de acordo com seu interesse e conhecimento do aparelho. Foi feito um acompanhamento individual, deixando a criança manipular conforme sua curiosidade.

Durante o manuseio com o *tablet*, diferentes reações ao aplicativo foram observadas. Após a conversa inicial, foram apresentados dois aplicativos: para *Android - Maternal, App* e *A música das cores*.

As crianças demonstraram certa habilidade em manusear os aplicativos, algumas não gostaram do jogo proposto de estourar balões coloridos (em que o objetivo era conhecer as cores) ou de pintar animais, explorando outros jogos instalados no *tablete*, obtidos via *internet*.

A seguir, na Figura 1, é possível verificar o momento prático da experiência, após a leitura da mídia impressa sobre cores e formas geométricas.

Figura 1 – Prática (experimentação)

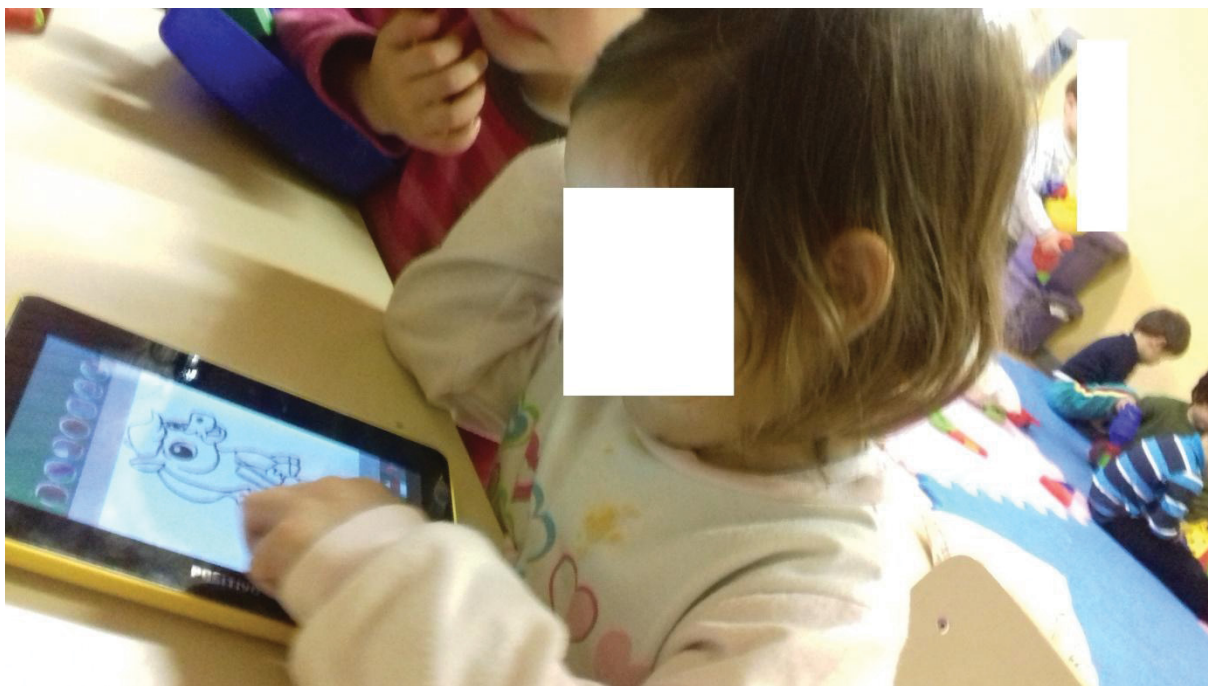


Fonte: A autora (2018)

Y.S. manuseou o *tablet* com bastante familiaridade. Nesta imagem, estava estourando balões coloridos, no momento, a professora orientava “estoure o

vermelho, o azul...”. Ela demonstrou pouco conhecimento das cores, mas ótima habilidade para entrar e sair de aplicativos, de acordo com seu interesse.

Figura 2 - Prática (experimentação)



Fonte: A autora (2018)

J.O. correspondeu às expectativas do jogo proposto, pintou as figuras conforme a professora orientava, demonstrou conhecer bem as cores.

As imagens demonstram certa intimidade com as mídias tecnológicas, além de interesse e prazer na atividade proposta, pois a digitalidade está em todas as partes.

Sendo assim, na educação também precisa estar presente. As crianças, desde cedo, apresentam grande habilidade no manuseio dessas ferramentas. E, ao propor um trabalho dessa natureza, desde os anos iniciais, tem-se a oportunidade de incentivar o conhecimento por meio da tecnologia também. Afinal, vive-se na era tecnológica e esta avança de forma muito acelerada, desse modo, é preciso oportunizar, mesmo em pequenas atividades como a que foi realizada, para que as crianças possam aliar conhecimento e diversão, pois o *tablet* é um meio interativo e os aplicativos escolhidos são divertidos.

Y.S e J.O, assim como os demais participantes desta experiência, foram estimulados no que se refere à coordenação motora fina. Além disso, as atividades propiciaram um maior desenvolvimento da linguagem oral e maior interação entre eles

próprios, tendo em vista que, em alguns momentos, uma criança observou a outra durante a atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que, a partir da experiência relatada com a aplicação das mídias integradas, por meio do *tablet* na Educação Infantil, identificou-se o quanto o uso das ferramentas tecnológicas pode auxiliar as crianças em seu desenvolvimento cognitivo, autonomia e criatividade. Acrescenta-se que esse recurso não trata apenas de entretenimento, mas possibilita novos saberes, oferece meios de aprendizagem de forma prazerosa, o que é vital para uma criança nessa faixa etária.

A linguagem impressa é prazerosa e atrativa nesta fase da educação infantil, possibilita ao professor utilizar o que o aprendiz já sabe e organizar o conhecimento que se deseja transmitir. Salientando que a aprendizagem, nesta faixa etária, se realiza pela relação direta com o objeto concreto.

Em relação ao desenvolvimento das propostas dos aplicativos, as crianças demonstraram trazer para a escola um conhecimento tecnológico, o qual precisa ser valorizado e, também, direcionado para o fazer pedagógico, pois, assim, pode estimular a criança em suas diferentes potencialidades.

É preciso ressaltar o importante papel do professor nesse processo enquanto mediador e estimulador constante na relação entre a criança e os instrumentos, com a finalidade de aprimorar o que já existe, estimular de forma significativa o desenvolvimento da criança.

É essencial, portanto, a inclusão e a integração das mídias tecnológicas desde cedo, sobretudo na educação infantil, pois se trata de uma necessidade. Evoluir em todos os segmentos se torna quase uma obrigação, dessa forma, a escola e o professor devem estar focados nesse processo, garantindo à criança múltiplos saberes significativos. A experiência revelou que as crianças quando são estimuladas respondem rapidamente, demonstram interesse e curiosidade, tornando-se agentes ativos no processo de ensino e de aprendizagem, o que é fundamental e é o maior objetivo em qualquer etapa de desenvolvimento.

Em suma, é preciso aceitar as mudanças, bem como é preciso se (re)inventar sempre, pois o mundo está em evolução contínua, portanto faz-se essencial

acompanhar todo e qualquer processo evolutivo, principalmente no que diz respeito à educação. Sendo assim, todos os profissionais da educação deveriam estar habilitados ao trabalho com as mídias tecnológicas e continuar a utilizar mídias impressas. E, ainda, fundamentalmente, integrar as mídias para que se tenha um resultado mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Era uma vez na escola: formando Educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BRASIL. DCN. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2017.

COELHO, Betty. *Contar Histórias, Uma arte sem idade*. São Paulo Ática, 1984.

COOL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010

FLECK, Beatriz Vargas. *Literatura Infantil*. Florianópolis: UDESC/CEAD. 2003.P.82(caderno pedagógico)

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Educação & Sociedade*, v.18, n.60, p.15-37, dez. 1997

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José Manoel. As mídias na educação. In ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004,

PADILHA, Andrea da Silva Castagini; SUTIL, Noemi; MIQUELIN, Awdry Feisser. *Vídeos como recursos didáticos para aprendizagem em aulas de Ciências*. UTFPR, 2013.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?* Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357019164/A-influencia-da-tecnologia-na-infancia-desenvolvimento-ou-ameaca-pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001. _____. *Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?*. MCB University Press, 2001. Disponível em: < <http://www.marcprensky.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SCHLEMMER, Cris Betina(org.). *Metodologia da Pesquisa Científica*: disciplina didático-pedagógica. Curitiba: UFPR, 2017[on line].

SILVA, Elaine Rose. Infância e novas mídias. 2010. Disponível em:
<https://www.inesul.edu.br/brinquedoteca/documentos/infancia_midias.pdf>. Acesso
em: 15 dez. 2017.